

7.

Conclusões

...embora a pesquisa da eficácia escolar realizada em outras sociedades tenha relevância inequívoca no Brasil, a combinação dos fatores promotores de eficácia e sua operacionalização só será relevante se for feita localmente.

Nigel Brooke e José Francisco Soares, 2008, p. 460

Esse trabalho teve como principal objetivo investigar, em escolas do Programa de Educação de Jovens e Adultos, o que vem sendo realizado na prática para enfrentar o problema da permanência e da aprendizagem escolar dos alunos e alunas jovens e adultos matriculados no PEJA, à luz das características apresentadas pelos estudos sobre escolas eficazes. O estudo aponta algumas práticas muito interessantes que merecem atenção por contribuírem positivamente para a diminuição das taxas de evasão e repetência e melhoria da aprendizagem dos alunos da EJA.

As pesquisas realizadas entre os anos de 1986 e 1998 sobre Educação de Jovens e Adultos mostram que ainda é necessário o aprofundamento de algumas questões importantes no campo da EJA. Estas pesquisas requerem um maior cuidado com relação ao referencial teórico abordado, com os dados empíricos investigados e com a abrangência ou generalização dos dados colhidos. Por outro lado, as pesquisas estão muito preocupadas com os sujeitos atendidos pela EJA, com suas identidades e a adequação da modalidade de ensino ao público a que se destina.

A maioria das pesquisas realizadas entre os anos de 1999 e 2007 tratam das concepções e práticas da EJA. As pesquisas deste período apontam para uma preocupação com metodologias e uso de técnicas nas aulas, mas poucas pesquisas trabalham com a educação popular, com questões sobre fundamentos teóricos ou história da EJA. Por outro lado, apontam um avanço com relação aos estudos sobre alfabetização, sobre temas como juventude, velhice, trabalho e inclusão dos alunos deficientes e sobre a formação inicial e continuada dos educadores que atuam na EJA.

Investigar o estado da arte na EJA contribuiu fortemente para a presente pesquisa, pois permitiu observar as lacunas existentes nos trabalhos sobre o tema. É possível verificar que as pesquisas em EJA, ainda que escassas quando comparadas à produção sobre outras temáticas em educação, têm aumentado em número e abrangência, pois tratam de diversos temas e sobre diversas realidades. E ainda há aqueles estudos que têm sido realizados em nível de pós-graduação *lato sensu*, não consideradas neste estado da arte. Entretanto, ainda torna-se necessário que tais pesquisas se aprofundem sobre a avaliação da aprendizagem dos jovens e adultos matriculados na EJA, e também sobre a relação entre as práticas pedagógicas e a evasão ou repetência desses alunos.

O estudo sobre o Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA – é importante à medida que se trata de um Programa inserido na política pública municipal do Rio de Janeiro há mais de duas décadas, voltado para o Ensino Fundamental de pessoas com mais de 14 anos de idade, hoje com quase 30 mil alunos matriculados, parte integrante das escolas públicas municipais, com orientações curriculares próprias, professores concursados e requisitados para o trabalho, que recebem formação continuada específica. O PEJA é organizado em blocos de aprendizagem, faz parte do Sistema de Controle Acadêmico, com uma estrutura que perpassa o trabalho dos últimos anos, mantendo seu caráter organizacional específico, desde o tempo em que ainda era projeto e não um programa.

A pesquisa aqui apresentada procurou investigar os problemas apresentados no Programa, questões ainda não solucionadas, como a evasão dos alunos, com índices de 15% a 29%, e a retenção de cerca de um terço dos alunos ao final do Bloco 1. Por isso, a pesquisa procurou mostrar não as escolas que apresentam índices negativos, mas aquelas, entre as que oferecem PEJA, que conseguiram fazer a diferença para os alunos, garantindo uma aprendizagem de qualidade e conseguindo que seus alunos permaneçam e sejam promovidos na escola, apesar das dificuldades encontradas. Assim, procurou-se perceber como as escolas consideram o aprendizado do aluno como resultado central de seu trabalho.

Durante a pesquisa, foi possível verificar um número significativo de características em comum, e também algumas diferenças entre as escolas. Por exemplo, a gestão participativa, coletiva e pedagógica é uma particularidade

comum às três escolas. Nelas, diretoras e coordenadoras estão preocupadas com a aprendizagem dos alunos, tanto ou mais do que com as questões burocráticas e administrativas. E isto é demonstrado tanto nas entrevistas quanto nas observações do trabalho de campo.

A preocupação em ligar para a casa dos alunos, enviar correspondência ou entrar em contato através de outros alunos demonstra que estas escolas não naturalizaram a evasão. Estas atitudes são iniciativas que expressam o interesse e o valor que a escola atribui ao processo educativo de cada aluno, de não aceitar como natural ou desimportante o fato de o aluno não comparecer às aulas.

A ênfase das escolas pesquisadas recai sempre sobre a aprendizagem, principalmente a aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, não são escolas em que somente isso é importante. São espaços de acolhimento, de abertura, onde os alunos se sentem bem. É possível ver na prática como os alunos do PEJA são felizes em estar nestas escolas; para eles é prazeroso estudar.

A troca pedagógica entre os professores do PEJA I e os do PEJA II é fundamental para o respaldo do trabalho realizado nos blocos iniciais. Conversar com os colegas do segundo segmento, mostrando produções dos alunos, questionando sobre os conteúdos curriculares necessários para o bloco seguinte, garante que as professoras do PEJA I tenham mais segurança no seu trabalho e, o que é mais importante, contribui para que seus alunos permaneçam na escola, pois seus professores realizam um trabalho anterior que lhes dá as ferramentas necessárias para que alicercem suas aprendizagens futuras.

As estratégias de recuperação paralela também chamam a atenção nas práticas observadas. É interessante perceber como as avaliações do trabalho acontecem como parte integrante das aulas, no cotidiano. E os alunos não precisam esperar chegar ao final do ano para recuperarem o que não aprenderam, pois diariamente suas professoras têm a preocupação de auxiliarem os alunos com mais dificuldade e de impulsionarem o trabalho junto aqueles que necessitam de um acompanhamento mais individualizado.

É interessante destacar a falta de expectativas de aprendizagem para os alunos deficientes. Esta é uma questão que dificulta o trabalho das professoras e das escolas que possuem alunos integrados. Não basta que eles estejam em sala de aula, mas é necessário que haja perspectivas para a aprendizagem destes alunos, o que se quer que eles aprendam, o que são capazes de realizar, quais as

metodologias mais adequadas, como incluí-los, de fato. A pesquisa mostra que estas escolas/professoras ainda não sabem o que fazer com esses alunos. Eles estão lá, no PEJA, mas na prática não estão integrados à escola.

Os grandes construtos dos estudos das escolas eficazes são confirmados na presente pesquisa, mas eles não se apresentam isoladamente nas características das escolas pesquisadas, aparecendo antes interrelacionados com outros fatores. Assim, não basta, por exemplo, que as escolas tenham uma série de normas e regras de organização para que alcancem resultados positivos, mas é necessário que este conjunto de normas se interrelacione com uma equipe gestora que realmente se preocupe com os alunos, que os alunos reconheçam a importância destas normatizações e que estas garantam uma organização voltada para a melhoria do trabalho coletivo na escola.

Outro exemplo é o relacionamento entre estas escolas e a comunidade, que não aparece da mesma maneira nos estudos citados. As escolas pesquisadas convivem bem com a comunidade em que estão inseridas, mas sem um trabalho conjunto, sem abertura para parcerias, sem permitir que a comunidade tenha qualquer interferência sobre o trabalho desenvolvido.

Os resultados alcançados pela investigação indicam caminhos para a continuidade das pesquisas em eficácia escolar na EJA. A pesquisa não pretende fornecer uma receita pronta sobre como é possível alcançar bons resultados a partir das características das escolas eficazes, mas aponta caminhos que mostram que a escola deve ser o ponto de partida para os esforços de mudança, desde que seja uma luta coletiva de todos os sujeitos envolvidos na escola.

Esses caminhos passam pela formação de escolas com uma infraestrutura adequada às aulas noturnas para jovens e adultos, com recursos pedagógicos diversos e disponíveis; com metas e objetivos claros e voltados para aprendizagens significativas; com professores que participam das ações de formação continuada; com um apoio pedagógico de qualidade para os professores; com uma supervisão pedagógica que garanta o cumprimento das funções docentes; com um clima acadêmico favorável à aprendizagem; com conteúdos curriculares que façam sentido para os alunos; com um corpo docente que troque entre si práticas de sala de aula e saberes pedagógicos, apoiados pela coordenação pedagógica; com professores que tenham expectativas positivas quanto à aprendizagem de seus alunos, com vistas à superação das dificuldades encontradas

e com avaliações freqüentes do progresso dos alunos, que garantam melhoria no desempenho e na qualidade do ensino oferecido.

O sentido prático do presente estudo parte da observação aprofundada dessas escolas, da verificação dessas e de outras características importantes para a análise da eficácia escolar e percebe que é necessário que as políticas públicas educacionais sejam planejadas e executadas com vistas à promoção dessas características nas escolas que possuem o PEJA. Mais do que o esforço individual das escolas, é preciso que as secretarias forneçam subsídios materiais e pedagógicos para que as escolas façam suas escolhas e trilhem um caminho de adequação às necessidades dos seus alunos e reconhecimento de seu papel como instituição capaz de fazer a diferença nas trajetórias escolares dos mesmos.

Como recomendações para pesquisas futuras, acreditamos que seria interessante que se pudesse expandir o estudo para o segundo segmento do PEJA, compreendendo as escolas como um todo. Além disso, sugere a necessidade de se introduzirem avaliações da EJA em larga escala, de modo a produzir dados para pesquisa sobre as escolas do município do Rio de Janeiro e até para estudos comparativos entre diferentes municípios.